



MEMÓRIAS, NARRATIVAS, MARCAS E REPRESENTAÇÕES DE SUJEITOS: “O RASCUNHO DE UM SONHO”

Célia Beatriz Piatti (UFMS)
celiabp@brturbo.com.br
Sonia da Cunha Urt (UFMS)
surt@terra.com.br

O artigo aborda as narrativas como recurso metodológico nas pesquisas em educação e considera que elas representam o singular, questão que pode ser pertinente quando se trata do resgate da história de sujeitos que, por meio de suas narrativas, refazem seus percursos e apresentam possibilidades de repensar práticas e rever trajetórias. A partir da análise das entrevistas editadas na obra – “Encontros - Manoel de Barros”, de Egberto Gismonti e Adalberto Müller – que versam acerca da história de vida do poeta Manoel de Barros contada por ele, nossa intenção é encontrar indícios de como aconteceu seu processo de formação e como se deu sua escolha pela poesia; e ainda: que características foram atribuídas à sua prática de escritor; qual a influência do lugar onde viveu para a sua criação e quais as influências importantes para seu percurso. Entendemos que a utilização das narrativas, enquanto recurso metodológico nas pesquisas assume essa prerrogativa de buscar atingir as mais profundas e remotas lembranças. Portanto, o ofício de escrever utiliza a memória, as lembranças que são contadas. Nessas narrativas, aprendemos a conhecer o sujeito que conta a sua história. Afinal, quem é Manoel de Barros? Um poeta, um homem, esposo, pai, filho, amigo, dono de fazendas, escritor? Um homem capaz de narrar a sua trajetória em poesias? A narrativa responde, pois as memórias revivem, refazem, reconstroem a história de quem as conta. Consideramos em nossa análise que a utilização das narrativas como recurso metodológico na pesquisa educacional possibilita maior compreensão do contexto histórico e da complexidade da vida dos sujeitos – detalhes, situações pessoais, exemplos cotidianos, minúcias que de outra forma dificilmente apareceriam.

Palavras-Chave: Memórias. Narrativas. Pesquisa.